Federação participou de encontro em São Paulo que reuniu economistas, diplomatas e executivos para discutir oportunidades e desafios da integração comercial entre os blocos



A Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg) participou do **European Day 2026**, encontro que reuniu economistas, diplomatas, representantes empresariais e especialistas em comércio internacional para debater as perspectivas das relações entre o Brasil e a União Europeia. A programação abordou os desdobramentos do acordo Mercosul–União Europeia, os desafios de competitividade das empresas brasileiras e as oportunidades de expansão dos negócios entre os dois mercados.

Representada pelo gerente de Comunicação, Marcelo Pinto, a FenSeg acompanhou o evento, realizado em 5 de novembro, em São Paulo. Promovido pela plataforma Europa Brasil, do IC Next Group, com apoio da Brazil-EU Business Network, o encontro chegou à quarta edição em um momento de avanço da integração comercial entre os blocos, após a assinatura do acordo, em janeiro de 2026, e o início da aplicação provisória de sua parte comercial, em maio. A entrada em vigor definitiva ainda depende da conclusão dos procedimentos de aprovação e ratificação.

Para a FenSeg, acompanhar a implementação do acordo e seus desdobramentos é especialmente importante diante das perspectivas de ampliação das operações de comércio exterior. O crescimento das relações comerciais e dos investimentos entre os blocos pode impulsionar a demanda por diferentes modalidades de seguros, particularmente Crédito à Exportação, Transporte e Garantia, que contribuem para a proteção financeira das empresas, a gestão de riscos e a segurança das transações comerciais.

Produtividade e competitividade em debate

A programação teve início com palestra do economista Fabio Giambiagi, do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que apresentou um diagnóstico dos desafios estruturais da economia brasileira. Segundo o especialista, embora o país tenha recuperado o ritmo de crescimento nos últimos anos, esse desempenho não foi acompanhado por ganhos de produtividade. Entre 2020 e 2025, o PIB cresceu, em média, 3,34% ao ano, enquanto a produtividade por pessoa ocupada recuou 0,27% anualmente.

Giambiagi alertou que, diante do envelhecimento da população e da perspectiva de redução da força de trabalho nas próximas décadas, o crescimento sustentável dependerá cada vez mais de investimentos, eficiência econômica e avanços estruturais. O economista também destacou a necessidade de aprimorar a infraestrutura, a educação, a segurança jurídica e o equilíbrio das contas públicas.

No primeiro painel, a professora Fernanda Cimini Salles, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e pesquisadora do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (CEBRI), abordou os

desafios para ampliar a presença brasileira no comércio internacional. Ela destacou a necessidade de avaliar as oportunidades do acordo por setor e produto, identificando mercados com maior potencial de expansão. Já Katrin Dalibor, diretora sênior do Grupo Lufthansa para a América do Sul, apresentou a experiência da companhia no Brasil e apontou preocupações relacionadas à judicialização e às mudanças tributárias.

O segundo painel discutiu as oportunidades de negócios e investimentos decorrentes do acordo. Marcia Nejaim Galvão de Almeida, diretora de Negócios da ApexBrasil, ressaltou a importância da União Europeia como investidora no país e o potencial de expansão das relações comerciais para além do agronegócio, alcançando também a indústria e a tecnologia. Sergio Quiroga, presidente da Eurocâmaras, destacou que o acordo representa uma oportunidade que precisa ser acompanhada de iniciativas concretas das empresas. O embaixador Fernando de Mello Barreto, conselheiro do Felsberg Advogados, chamou a atenção para as exigências ambientais, trabalhistas e de rastreabilidade do mercado europeu.

Reputação e adaptação às regras europeias

A imagem do Brasil no exterior foi o tema central do terceiro painel. O jornalista Artur Capuani, da Euronews e correspondente da GloboNews em Bruxelas, analisou a visibilidade das empresas brasileiras na imprensa europeia. Greta Drumstaitė apresentou a Brazil-EU Business Network, iniciativa voltada ao fortalecimento das conexões empresariais entre os dois mercados. Fátima Gerolin, da Suzano, destacou a importância de ampliar o reconhecimento internacional das empresas brasileiras como fornecedoras de produtos de maior valor agregado, e não apenas de matérias-primas.

No encerramento, os debates se concentraram na adaptação das empresas brasileiras às exigências regulatórias e comerciais europeias. O advogado Bruno Galvão, do escritório Blomstein, ressaltou a importância de acompanhar as mudanças nas regras e mapear os riscos associados às cadeias de fornecedores e compradores. Marcelo Gazola, da Suzano, destacou as particularidades dos diferentes mercados nacionais dentro da União Europeia, enquanto Guilherme Gomes, da WEG, defendeu a presença ativa das empresas brasileiras nos espaços de discussão e definição de normas.

A participação no European Day 2026 integra o acompanhamento, pela FenSeg, de temas econômicos e regulatórios com potencial de impacto sobre os seguros de Danos e Responsabilidades. Na avaliação da Federação, a ampliação do comércio e dos investimentos internacionais reforça a importância de soluções de proteção financeira capazes de acompanhar as novas demandas das empresas brasileiras, contribuindo para a competitividade, a previsibilidade dos negócios e a gestão dos riscos envolvidos nas operações internacionais.

Fonte: FenSeg, em 12.11.2026